



Jornal O Jogo
Edição 2 de novembro

Quinta-feira, 2 novembro 2017
www.ojogo.pt

facebook.com/diariodesportivo.ojogo
twitter.com/ojogo

ILIGA

25

BOAVISTA Jorge Simão foi rápido a definir um onze-base, mas a posição de extremo-esquerdo é a única que não tem tido dono habitual. Estatística favorece o angolano

MATEUS E KUÇA NÃO DESFAZEM A DÚVIDA

Desde que houve mudança no comando técnico, os dois avançados repartem as titularidades e são sempre o substituto um do outro. Ambos somam um gol, mas Mateus é mais ativo em campo

ANÁLISE MAGALHÃES

●●● Jorge Simão chegou ao Boavista à sexta jornada do campeonato e rapidamente estabilizou um onze, que só alterou face a lesões ou outros impedimentos... com a exceção da posição de extremo-esquerdo.

Desde o jogo com o Benfica, o primeiro dos seis do registo do novo treinador, Mateus e Kuça têm dividida a titularidade. Ambos começaram de início em três encontros e só o cabo-verdiano completou os 90 minutos, precisamente no triunfo com o tetracampeão. Curiosamente, sempre que foram substituídos, Mateus e Kuça trocaram um com o outro e o gol que cada um tem apontado surgiu na condição de suplente utilizado: Mateus fez o empate (1-1) frente ao V. Setúbal, enquanto Kuça fechou a contagem (3-0) diante do Estoril.

Mas se nos golos ambos estão empatados, outros dados estatísticos, em jogos no campeonato, tendem a favorecer Ma-

O angolano Mateus leva a melhor sobre Kuça nos remates e nos passes



FERNANDO VELOSO/USA

REMATES

14

No que à Liga diz respeito, Mateus destaca-se nos remates: 14 contra dois de Kuça

teus. O angolano, de 33 anos, remata muito mais do que o companheiro, 14 tiros contra dois, embora apenas 17% deles tenham sido bem direcionados. No capítulo do passe, Mateus tem maior percentagem de acerto (74%-69%) e mais um passe para finalização (3-2), mas nem um nem outro assistiram ainda para golo. Por fim, Mateus ganha, em média, mais duelos (42%-27%) mas também é mais faltoso, 11 infrações contra duas de Kuça.

Frente de ataque também aquece

Até ao dérbi com o FC Porto, na última jornada, o lugar de extremo-esquerdo era o único que causava dúvida antes dos jogos, mas é bem possível que tenha surgido outra. No sábado, Yusupha fez a estreia a titular, face ao impedimento de Rui Pedro (cedido pelos dragões) e assinou uma exibição que, no mínimo, colocou o português em sentido. Por outro lado, no sábado, em Tondela, é provável que Tiago Mesquita, a treinar sem limitações há uma semana, regresso à lateral direita por troca com Carraça, médio que foi adaptado a defesa.



Ronaldo Peña está recuperado

MOREIRENSE

Sérgio Vieira injeta confiança

O treinador sublinha que se os atletas integram o plantel é porque possuem valor para lá estar

LINO DEVEAS

●●● Sérgio Vieira, treinador do Moreirense, não regateou elogios à qualidade do plantel de que dispõe por ocasião da apresentação aos jogadores. O novo técnico deixou então

claro que, apesar da classificação, o facto de integrarem o lote dos atletas significava que possuíam valor e capacidade para contribuírem para uma época tranquila.

Já no que diz respeito à preparação da receção ao Portimonense, no sábado, os cónegos já podem contar com o avançado venezuelano Ronaldo Peña, que voltou a treinar sem limitações. Mas continuam sem dispor do trinco Alfa Se-

medo, que apenas hoje vai retirar os pontos com que foi suturado no tornozelo, na semana passada, ao ferimento sofrido num lance com Alan Schons. Importa referir, por outro lado, que o lateral Bruno Silva, ex-Gil Vicente, já praticamente recuperado da grave lesão que o afetou, poderá ser inscrito ainda antes da reabertura de mercado, em janeiro, ao abrigo do estatuto de desempregado.

Jogar Direito

Abílio Rodrigues



As cláusulas de recompra no futebol profissional

As cláusulas de "recompra" têm assumido uma importância crescente no mercado de transferências do futebol profissional. Com recurso a estas cláusulas, foram realizadas, por exemplo, a transferência de Casemiro (FC Porto-Real Madrid), de Morata (Juventus-Real Madrid), de Deulofeu (Everton-Barcelona), ou ainda de Bruno Varela (V. Setúbal-SL Benfica). Este tipo de cláusulas permite ao clube vendedor ter a possibilidade de voltar a adquirir um jogador (normalmente um jovem jogador promissor), nas condições e por um montante previamente fixados. Com efeito, as cláusulas de recompra permitem, como se pode comprovar pelos exemplos acima indicados, que os clubes vendedores, além de evitarem a concorrência de terceiros na futura aquisição dos jogadores, evitem também a sujeição a uma possível valorização exponencial do seu valor de mercado.

Também os jogadores são, tendencialmente, parte beneficiada pela introdução das cláusulas de recompra

Normalmente, as cláusulas de recompra definem em que janela(s) de transferências podem ser acionadas, bem como o montante da recompra, que poderá variar em função da época em que as mesmas sejam exercidas, bem como do desempenho desportivo do jogador. São substancialmente distintas de um direito de preferência, na medida em que permitem ao clube vendedor "provocar" a transferência de regresso, sem dependência da vontade da outra parte em vender o jogador, e com garantia de uma valorização previamente fixada. Por outro lado, este tipo de cláusulas permite também que alguns clubes compradores consigam ter meios para adquirir determinados jogadores que, de outra forma, não poderiam adquirir, na medida em que, naturalmente, favorecem a possibilidade de o clube vendedor realizar a operação de venda com base num montante mais reduzido. Por fim, também os jogadores são, tendencialmente, parte beneficiada pela introdução das cláusulas de recompra nos acordos de transferências, sendo as mesmas um instrumento adicional na "flexibilização" do mercado e na mobilidade dos jogadores.



Associação Portuguesa de Direito Desportivo

Membro da Direcção da APDD www.apdd.pt